PL 761/09

JUSTIFICATIVA

O Padre Duílio Liburdi, nascido na cidade de Roma, Itália, ainda jovem, foi para o seminário dos Padres Oblatos de São José, na Alta Itália e, posteriormente, para os Josefinos de Asti.

Em 1951, foi ordenado sacerdote, na Itália, e chegou ao Brasil em 1952, seguindo para o seminário de Nossa Senhora de Guadalupe, cidade de Ourinhos, no Estado de São Paulo, ministrou cursos na formação de novos padres.

Deixou o seminário para dedicar-se às Paróquias, trabalhando nas cidades de Londrina, Curitiba e Salto Grande, no Estado do Paraná, e Juina, no Estado de Mato Grosso, onde foi missionário responsável por 267 comunidades, com grandes distâncias entre elas, trajetos de difícil acesso, que somente se chegava a pé ou a cavalo ou de canoa.

Durante sua passagem pela cidade de Juina, foi infectado pela malária onze vezes, o tornando fraco na carne e mais forte na fé.

Em São Paulo, trabalhou nos bairros de V. Medeiros e São Miguel Paulista onde, como Pároco, colaborou na construção da, hoje, Catedral de São Miguel Arcanjo. Participou da organização de ensino religioso nas escolas, criou círculos de estudos bíblicos, grupos de rua e grupos de teatro para apresentações religiosas.

Famosa foi a sua representação da Paixão de Cristo, filmada pela TV Tupi, ao vivo, na praça próxima ao Corpo de Bombeiros. Certamente, muitos ainda se lembram.

O Padre Duílio Liburdi merece essa homenagem, ele elevou o nome do bairro, num período em que se falava muito mal de São Miguel Paulista. Sacerdote e pastor segundo o Coração de Jesus Cristo, bom samaritano, sempre ajudando a levantar e reanimar a todos os que encontravam-se caídos na difícil caminhada da vida, com a seguinte frase: "CORAGEM IRMÃO, TUDO PASSA, ISTO VAI PASSAR".